

PERFIL DOS ACIDENTES ESCORPIÔNICOS, NO PERÍODO DE 2007 A 2019 NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, PERNAMBUCO, BRASIL

PROFILE OF SCORPIONIC ACCIDENTS IN THE PERIOD FROM 2007 TO 2019 IN THE MUNICIPALITY OF JABOATÃO DOS GUARARAPES, PERNAMBUCO, BRAZIL

R. F. F. DIAS¹, C. M. C. MOURA¹, D. M. SOBRAL¹, S. S. FONSECA¹, C. C. BRITO²,
K. R. T. A. MELO², R. O. LUNA², L. F. B. SANTA MARIA², D. F. BRANDESPIM^{3*}

RESUMO

Objetivou-se com este estudo traçar o perfil epidemiológico dos acidentes escorpiônicos no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, no período de 2007 a 2019, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram notificados 10908 acidentes causados por escorpiões no período do estudo, sendo 31,6% na faixa etária de 20 a 39 anos, 14,9% entre 0 a 9 anos, 11,7% para 60 anos ou mais e 76,9% na zona urbana. Dos casos notificados 61,1% ocorreram em mulheres. Em relação ao local da picada, 46,4% foram nos membros inferiores. As manifestações locais foram relatadas em 77,9% dos casos e as sistêmicas em 1,4%. Verificou-se que 86,8% dos casos mais comuns foram os do tipo leve. Apenas 0,6% dos acidentes estiveram relacionados ao trabalho. Os casos evoluíram para cura em 85,0% (9279) do número de notificações. Concluiu-se que o perfil dos acidentes por escorpiões acometem a população de 20 a 39 anos, principalmente do sexo feminino e as extremidades dos membros e recomenda-se então ações integradas entre a Vigilância e Atenção Primária em Saúde, para implantação de ações de educação popular em saúde em escolas e Unidades Básicas de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Escorpionismo. Epidemiologia. Sinan. Medicina veterinária.

SUMMARY

The objective of this study was to trace the epidemiological profile of the scorpionic accidents in Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, from 2007 to 2019, with data from the SINAN. A total of 10908 scorpions were recorded during the study period, with 30,1% being between 20 and 39 years of age, 14,9% between 0 and 9 years old, 11,7% for 60 years old and over and, 76,9% in the urban area. Of the reported cases, 61,1% were women. Regarding the site of the bite, 46,4% were in the lower limbs. Local manifestations were reported in 77,9% of cases and as systemic in 1,4%. It was verified that 86,8% of the most common cases were mild type. Only 0,6% of the discs are work related. The cases evolved to cure in 85,0% (9279) of the notifications. It was concluded the profile scorpion accidents affect a population aged 20 to 39 years, mainly females and the extremities of the limbs, and integrated actions between Surveillance and Primary Health Care are therefore recommended for the implementation of popular health education actions in schools and Basic Health Units.

KEY-WORDS: Scorpionism. Epidemiology. Sinan. Veterinary medicine.

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco - Programa de Residência em Área Profissional da Saúde Em Medicina Veterinária - Departamento de Medicina Veterinária - Recife - Pernambuco - Brasil.

² Vigilância Epidemiológica - Secretaria de Saúde - Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco - Brasil.

³ Universidade Federal Rural de Pernambuco - Professor Associado - Departamento de Medicina Veterinária - Recife - Pernambuco - Brasil.

* autor para correspondência: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n - Dois Irmãos, Recife - PE, 52171-900.
E-mail: danielbrandespim@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os acidentes com animais peçonhentos constituem um relevante problema de saúde pública por conta da elevada incidência em diferentes regiões do país e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é um agravo ligado a condições de baixo poder aquisitivo sendo incluído na lista de doenças tropicais negligenciadas e na lista nacional de notificação compulsória de doenças por meio da portaria nº 264 de 17 de Fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020). No Brasil, os escorpiões possuem grande relevância em saúde pública, em função do elevado número de acidentes notificados, com mais de 90.922 casos registrados em 2016, ultrapassando os ofídicos em números absolutos (BRASIL, 2009).

Os escorpiões são artrópodes quelicerados, pertencente ao Filo Arthropoda, classe Arachnida e ordem Scorpiones, carnívoros e de hábito noturno, alimentando-se geralmente de baratas, grilos, larvas de insetos e aranhas. É um animal peçonhento capaz de produzir veneno com finalidade principal à caça e defesa e possuem estruturas por onde o veneno pode ser inoculado. A toxicidade do veneno varia de acordo com a espécie animal, quantidade de veneno injetada e susceptibilidade da vítima (BRAZIL; PORTO, 2010). Dependendo da sintomatologia clínica apresentada e da espécie envolvida os acidentes podem ser classificados como leve, moderado e grave. A escolha do tratamento vai decorrer da classificação do tipo de acidente e pode variar desde soroterapia a apenas tratamento sintomático (BRASIL, 2009).

Apesar da baixa taxa de letalidade (0,4%), dos acidentes envolvendo escorpiões são uma preocupação para a população, principalmente para as crianças, onde a severidade do envenenamento é mais grave (CHIPPAUX; GOYFFON, 2008).

Além da idade, outros fatores podem estar envolvidos na epidemiologia do escorpionismo, como por exemplo, a atividade laboral. Com isso faz-se importante compreender se o perfil do acidente está associado ao ambiente de trabalho para que medidas de prevenção possam ser planejadas e aplicadas.

O município de Jaboatão dos Guararapes está localizado no nordeste brasileiro e pertence à Região Metropolitana do Recife. Sua população é de 695,956 pessoas, sendo 98% urbana, faz com que ele seja o segundo mais populoso do estado (BRASIL, 2017; BRASIL, 2010). O município possui 74,17% da população total atendida com abastecimento de água, porém apenas 18,95% da população total tem seu esgoto coletado, fazendo com que a cidade fique na 85ª quinta posição num ranque com os 100 maiores municípios do Brasil em termos de população (OLIVEIRA et al., 2018).

Este estudo objetivou traçar um perfil epidemiológico com base nas características das notificações dos acidentes escorpiônicos no município

de Jaboatão dos Guararapes, Pernambucano, no período de 2007 a 2019.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo do tipo série temporal, sobre os acidentes escorpiônicos no município de Jaboatão dos Guararapes, estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil, no período de 2007 a 2019, com dados obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Foram analisadas as variáveis idade, sexo, zona de ocorrência, tempo decorrido picada/atendimento, local da picada, manifestações locais e/ou sistêmicas, tipo de acidente, classificação do caso, soroterapia, acidente relacionado ao trabalho e evolução do caso. As diferenças de frequências referentes aos acidentes, indivíduos acometidos e atendimentos no período estudado foram analisadas pelo teste do qui-quadrado.

Os autores não tiveram acesso a dados que permitissem a identificação dos sujeitos e a pesquisa foi conduzida respeitando-se os preceitos éticos da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2013), sendo que os dados secundários foram obtidos com autorização e anuência da Gerência de Vigilância Epidemiológica do município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de notificações de acidentes com escorpiões referentes ao período de 2007 a 2019 foi de 10.908 notificações (Tabela 1), com destaque para o ano de 2018 com o maior número (1548) e 2013 com o menor número (484) de casos notificados, respectivamente.

Das 10.908 notificações, observou-se uma distribuição muito semelhante em todas as faixas etárias, ou seja, 30,1% (3287) ocorreram na faixa etária de 20 a 39 anos; 24,0% (2620) na de 40 a 59 anos; e 17,21% (1181) entre 10 a 19 anos. Porém se considerarmos um intervalo de 20 anos para a faixa etária de menor idade observa-se 3529 casos (29,5%) entre 01 a 19 anos. Em relação ao gênero, 61,1% dos casos (6670), ocorreram no sexo feminino e 38,9% (4238) no sexo masculino.

Em relação ao local de residência, 76,9% (8391) ocorreram na zona urbana e 0,4% (44) na zona rural. Porém em 22,7% das fichas, a zona de ocorrência foi preenchida no campo 'ignorada'. Outro campo onde o número de ignorado ou em branco prevaleceu sobre os demais foi no tempo decorrido entre a picada e o atendimento, com 32,0%. Porém, analisando os campos preenchidos corretamente observou-se que o tempo entre zero a uma hora após a picada foi o tempo médio de procura para o atendimento em 31,7% dos casos (3458), seguido pelo intervalo de uma a três horas em 20,4% dos casos (2232).

Tabela 1 – Características principais dos acidentes por picada de escorpião, de residentes de Jaboatão dos Guararapes – PE, 2007 a 2019.

Variáveis	2007		2008		2009		2010		2011		2012		2013		
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Faixa etária (em anos)															
<1 Ano	7	0,8	11	1,5	12	2,2	7	1,2	8	1,5	7	1,3	5	1,1	
01 a 04 anos	48	5,5	45	6,1	32	6,0	49	8,6	40	7,6	39	7,3	28	5,8	
05 a 09 anos	58	6,7	58	7,9	52	9,7	54	9,5	47	8,9	56	10,6	36	7,4	
10 a 19 anos	160	18,4	124	16,9	81	15,1	108	18,9	94	17,8	90	16,9	68	14,1	
20 a 39 anos	312	36,0	257	35,2	192	35,8	154	27,0	165	31,3	160	30,1	153	31,6	
40 a 59 anos	206	23,8	170	23,2	112	20,8	142	24,9	119	22,5	136	25,6	128	26,4	
60 anos e +	76	8,8	67	9,2	56	10,4	56	9,9	55	10,4	43	8,2	66	13,6	
Sexo															
Masculino	348	40,1	291	39,8	191	35,6	237	41,6	229	43,4	219	41,6	187	38,6	
Feminino	519	59,9	441	60,2	346	64,4	333	58,4	299	56,6	308	58,4	297	61,4	
Zona de ocorrência															
Urbana	651	75,1	454	62,1	310	57,7	363	63,7	312	59,1	258	49,0	160	33,1	
Rural/Periurbana	5	0,6	1	0,1	7	1,3	8	1,4	0	0,0	4	0,8	0	0,0	
Ignorado/Branco	211	24,3	277	37,8	220	41,0	199	34,9	216	40,9	265	50,2	324	66,9	
Tempo entre a picada e o atendimento															
0 a 1 horas	192	22,1	157	21,4	138	25,7	147	25,9	151	28,6	155	29,5	100	20,7	
1 a 3 horas	208	24,0	139	19,0	113	21,0	128	22,5	88	16,7	76	14,4	46	9,5	
3 a 6 horas	86	9,9	68	9,4	46	8,6	39	6,8	27	5,2	33	6,3	14	2,9	
6 a 12 horas	119	13,7	32	4,4	17	3,2	20	3,5	14	2,7	7	1,3	6	1,2	
12 a 24 horas	51	5,9	31	4,2	17	3,2	11	1,9	12	2,3	16	3,0	4	0,8	
24 e + horas	58	6,8	23	3,1	11	2,1	11	1,9	12	2,3	8	1,5	10	2,1	
Ignorado/Branco	153	17,6	282	38,5	194	36,2	214	37,5	224	42,4	232	44,0	304	62,8	
Local da picada															
Cabeça	12	1,4	12	1,6	5	0,9	5	0,9	11	2,1	7	1,3	8	1,6	
Braço/Antebraco	27	3,1	29	4,0	29	5,4	32	5,6	24	4,5	23	4,4	20	4,1	
Mão/Dedos da mão	222	25,6	185	25,3	150	28,0	154	27,0	116	22,0	120	22,8	116	24,0	
Tronco	19	2,2	12	1,6	14	2,6	16	2,9	10	1,9	13	2,5	10	2,1	
Coxa/Perna	57	6,6	49	6,7	38	7,1	22	3,9	44	8,3	29	5,5	21	4,3	
Pé/Dedo do pé	436	50,3	277	37,8	200	37,3	177	31,1	154	29,2	154	29,2	149	30,8	
Ignorado/Branco	94	10,8	168	23,0	100	18,7	164	28,8	169	32,0	181	34,3	160	33,1	
Classificação do Caso															
Leve	858	98,9	666	91,0	501	93,4	436	76,5	351	66,5	327	62,1	263	54,3	
Moderado	4	0,5	5	0,7	1	0,2	22	3,9	13	2,5	16	3,0	13	2,7	
Grave	1	0,1	2	0,3	3	0,6	4	0,7	0	0,0	1	0,2	0	0,0	
Ignorado/Branco	4	0,5	59	8,0	31	5,8	108	18,9	164	31,0	183	34,7	208	43,0	
Realização de soroterapia															

Sim	6	0,7	4	0,5	4	0,7	9	1,6	4	0,8	10	1,9	1	0,2
Não	843	97,2	579	79,1	468	87,4	342	60,0	222	42,0	220	41,7	140	28,9
Ignorado	18	2,1	149	20,4	64	11,9	219	38,4	302	57,2	297	56,4	343	70,9
Manifestações locais														
Sim	809	93,3	652	89,1	460	85,7	413	72,4	269	50,9	255	48,4	209	43,1
Não	46	5,3	24	3,3	27	5,0	42	7,4	53	10,1	51	9,7	24	5,0
Ignorado	12	1,4	56	7,6	50	9,3	115	20,2	206	39,0	221	41,9	251	51,9
Manifestações sistêmicas														
Sim	7	0,8	11	1,5	5	1,0	12	2,1	5	0,9	12	2,3	6	1,2
Não	840	96,9	552	75,4	426	79,3	351	61,6	151	28,6	189	35,9	140	28,9
Ignorado	20	2,3	169	23,1	106	19,7	207	36,3	372	70,5	326	61,8	338	69,9
Acidente relacionado ao trabalho														
Sim	12	1,4	8	1,1	0	0,0	3	0,6	4	0,8	7	1,2	0	0,0
Não	539	62,2	450	61,5	357	66,5	304	53,3	211	40,0	191	36,2	105	21,7
Ignorado	316	36,4	274	37,4	180	33,5	263	46,1	313	59,2	329	62,4	379	78,3
Evolução do caso														
Cura	865	99,8	689	94,1	497	92,6	359	63,0	259	49,1	335	63,6	234	48,3
Óbito por acidente por animais peçonhentos	0	0,0	1	0,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	0,6	0	0,0
Ignorado/Branco	2	0,2	42	5,8	40	7,4	211	37,0	269	50,9	189	35,8	250	51,7
Total	867	100,0	732	100,0	537	100,0	570	100,0	528	100,0	527	100,0	484	100,0

Continuação. Tabela 1 – Características principais dos acidentes por picada de escorpião, de residentes de Jaboatão dos Guararapes – PE, 2007 a 2019.

Variáveis	2014		2015		2016		2017		2018		2019	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Faixa etária (em anos)												
<1 Ano	4	0,5	4	0,5	19	1,8	51	4,1	39	2,6	16	1,2
01 a 04 anos	57	7,1	72	9,2	98	9,5	80	6,4	112	7,2	95	7,6
05 a 09 anos	70	8,7	96	12,5	124	12,0	90	7,2	102	6,6	110	8,8
10 a 19 anos	148	18,2	131	17,0	177	17,1	185	14,9	247	15,9	165	13,2
20 a 39 anos	238	29,5	194	25,2	274	26,4	356	28,7	463	29,9	369	29,5
40 a 59 anos	206	25,5	182	23,6	232	22,4	304	24,5	367	23,7	316	25,3
60 anos e +	85	10,5	93	12,0	112	10,8	177	14,2	218	14,1	181	14,4
Sexo												
Masculino	284	35,1	300	38,9	402	38,8	482	39,0	579	37,4	487	38,9
Feminino	524	64,9	472	61,1	634	61,2	758	61,0	969	62,6	765	61,1
Zona de ocorrência												
Urbana	591	73,2	544	70,5	855	82,5	1188	95,6	1492	96,4	1208	96,5
Rural/Periurbana	1	0,1	2	0,3	5	0,5	5	0,4	5	0,3	1	0,0
Ignorado/Branco	216	26,7	225	29,2	176	17,0	50	4,0	51	3,3	43	43,4
Tempo entre a picada e o atendimento												

0 a 1 horas	283	35,0	285	37,0	412	39,8	439	35,3	591	38,2	407	32,5
1 a 3 horas	205	25,4	222	28,8	276	26,6	182	14,6	264	17,0	284	22,7
3 a 6 horas	79	9,8	82	10,6	66	6,4	62	2,6	75	4,9	59	4,7
6 a 12 horas	29	3,6	30	3,9	26	2,5	31	2,4	45	3,0	48	3,9
12 a 24 horas	23	2,8	25	3,3	26	2,5	28	2,2	37	2,4	28	2,2
24 e + horas	29	3,6	11	1,4	23	2,2	16	1,2	24	1,5	15	1,2
Ignorado/Branco	160	19,8	116	15,0	207	20,0	485	39,0	512	33,0	411	32,8
Local da picada												
Cabeça	14	1,7	14	1,8	12	1,2	16	1,3	30	1,9	17	1,4
Braço/Antebraco	46	5,7	65	8,4	49	4,7	71	5,7	102	6,6	64	5,1
Mão/Dedos da mão	211	26,1	203	26,3	283	27,3	350	28,1	413	26,7	296	23,6
Tronco	29	3,6	22	2,9	36	3,5	42	3,4	36	2,3	38	3,1
Coxa/Perna	54	6,7	63	8,2	47	4,5	77	6,3	139	9,0	104	8,3
Pé/Dedo do pé	377	46,7	364	47,2	499	48,2	478	38,4	587	37,9	465	37,1
Ignorado/Branco	77	9,5	40	5,2	110	10,6	209	16,8	241	15,6	268	21,4
Classificação do Caso												
Leve	713	88,2	680	88,2	900	86,9	1074	86,4	1456	94,0	1234	98,6
Moderado	16	2,0	18	2,3	27	2,6	21	1,7	19	1,2	3	0,2
Grave	0	0,0	3	0,4	3	0,3	4	0,3	1	0,0	0	0,0
Ignorado/Branco	79	9,8	70	9,1	106	10,2	144	11,6	72	4,7	15	1,2
Realização de soroterapia												
Sim	2	0,2	7	0,9	8	0,8	8	0,6	6	0,4	0	0,0
Não	732	90,6	675	87,5	883	85,2	1033	83,1	1493	96,4	1237	98,8
Ignorado	74	9,2	89	11,6	145	14,0	202	16,3	49	31,2	15	1,2
Manifestações locais												
Sim	610	75,5	637	82,6	885	85,4	1032	83,0	1289	83,3	969	77,4
Não	138	17,1	89	11,6	74	7,2	71	5,7	95	6,1	127	10,1
Ignorado	60	7,4	45	5,8	77	7,4	140	11,3	164	10,6	156	12,5
Manifestações sistêmicas												
Sim	9	1,1	19	2,5	15	1,4	20	1,6	19	1,2	10	0,8
Não	712	88,1	646	83,8	835	80,6	887	71,4	1139	73,6	899	71,8
Ignorado	87	10,8	106	13,7	186	18,0	336	27,0	390	25,2	343	27,4
Acidente relacionado ao trabalho*												
Sim	4	0,5	5	0,6	3	0,3	-	-	-	-	-	-
Não	392	48,5	640	83,0	788	76,1	-	-	-	-	-	-
Ignorado	412	51,0	126	16,3	245	23,6	-	-	-	-	-	-
Evolução do caso												
Cura	688	85,1	683	88,6	907	87,5	1071	86,2	1460	94,4	1229	98,1
Óbito por acidente por animais peçonhentos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	0	0,0
Ignorado/Branco	120	14,9	88	11,4	129	12,5	172	13,8	86	5,5	23	1,9
Total	808	100,0	771	100,0	1036	100,0	1243	100,0	1548	100,0	1252	100,0

Com relação ao local da picada os membros prevaleceram sobre o tronco e cabeça, com maior relato em pé/dedos do pé em 39,6% (4319) dos casos notificados e mão /dedos da mão, em 25,9% (2821). Considerando a variável gravidade, 86,8% (9462) dos casos, foram classificados como leves, porém o alto número de notificações ignoradas/branco 11,4% (1244) nessa categoria também foi observado. Em 81,30% (8870) dos casos, não houve necessidade de realização de soroterapia. As manifestações locais ocorreram em 77,9% (8492) dos casos e mais observadas, quando comparadas às sistêmicas, observadas em apenas 1,4% (151) dos casos, enquanto em 20,6% das notificações, não havia o preenchimento correto do tipo de manifestação, se local ou sistêmica Na maioria das notificações o acidente não esteve relacionado ao trabalho. Em relação à evolução dos casos, a cura foi observada em 85,0% (9279) dos acidentes, enquanto foram registrados 05 óbitos, durante os 13 anos do período de estudo.

No período estudado a faixa etária mais acometida foi entre 20 e 39 anos, com 30,1% das notificações, caracterizando a ocorrência dos acidentes com maior frequência na população economicamente ativa, assim como em outros estudos realizados (RIBEIRO et al., 2001; SANTOS et al., 2010). Porém se unificarmos os extratos mais heterogêneos das faixas etárias menores, como preconizado pela Organização Mundial de Saúde, nota-se que o intervalo até 19 anos apresentou um percentual de 28,4%, sendo uma característica particular do município quando comparado a outros estudos (MESQUITA et al. 2015; SOUZA et al. 2017).

Espera-se que as taxas de notificações sejam muito próximas entre os sexos, devido ao fato que as mulheres são picadas tanto quanto os homens (CHIPPAUX; GOYFFON, 2008), entretanto neste estudo observou-se que 61,1% (6670) dos casos foram notificados no sexo feminino e 38,9% (4238) no sexo masculino, assim como encontrado em outras cidades do Nordeste (ALBUQUERQUE et al., 2004; OLIVEIRA et al., 2012). Porém, pela análise do χ^2 (1,96), no nível de significância do teste ($\alpha = 5\%$), há evidências de que, no período e região estudados, os gêneros masculino e feminino apresentariam risco semelhante de sofrer acidente escorpionico, não representando, diferenças estatisticamente significativas ao ponto de caracterizar o maior ou menor risco, em algum dos sexos, porém acidentes relacionados ao sexo feminino podem estar associados a maior exposição no ambiente domiciliar (ALBUQUERQUE et al., 2004).

Em relação à zona de ocorrência desses acidentes, observou-se uma maior notificação na zona urbana (76,9%), bem superior quando comparado à zona rural (0,4%), fato este relacionado ao crescente desmatamento e regiões densamente povoadas. Vale ressaltar que os escorpiões conseguiram adaptar-se à vida domiciliar urbana, possivelmente pela invasão humana das áreas originalmente ocupadas pelo aracnídeo, possibilitando grandes quantidades de abrigos, vasta alimentação, e falta de competidores e de predadores naturais, o que gera uma rápida proliferação de escorpiões (NODARI et al., 2006).

O tempo decorrido entre a picada e a administração do soro ou algum outro medicamento é um dos fatores que interferem na gravidade do acidente. Nesse estudo foi observado um alto percentual 32,0% (3495), de fichas com dados ignorados ou em branco para o campo destinado ao tempo entre a picada e o atendimento, fato este que pode ser prejudicial à qualidade do atendimento prestado ao acidentado e ao planejamento das ações de profilaxia pós-exposição. Porém dentre as fichas devidamente preenchidas pode-se se observar que 52,1% (5690) dos casos procuraram atendimento em até 3 horas após o acidente. Outros autores também encontraram uma frequência acima de 50% para essa variável (BARBOSA, 2014; PARISE, 2016).

Em relação ao local da picada, os membros são os locais mais frequentemente notificados, observando-se uma variação entre superiores e inferiores. Assim como relatado por outros pesquisadores (QUADROS et al., 2014; SOARES et al., 2002; DIAS; BARBOSA, 2016; COSTA, 2012), Alguns estudos relacionam a maior ocorrência nos membros associada à manipulação de objetos e o ato de calçar sapatos sem prévia observação (BARBOSA, 2014; SOUZA et al. 2017). Outro fato que merece atenção e que está relacionado ao local da picada é referente ao comportamento do escorpião, que geralmente permanecem em ambientes escuros e terrestres, como debaixo de pedras, tijolos, telhas e nas fendas das árvores (BRAZIL; PORTO, 2010).

Apesar do alto número de acidentes com escorpiões, os casos leves vêm demonstrando uma alta ocorrência, provavelmente por estarem relacionados com a idade (MAESTRI et al., 2008; PINTO et al., 2015). No município de Jaboaão dos Guararapes, como observado neste estudo, 86,8% (9462) dos casos foram caracterizados como leves, 1,6% (179) como moderados, 0,2% (23) como graves e em 11,4% (1244) dos casos, a informação sobre o tipo de acidente foi ignorada, o que também prejudica o tipo de atendimento profilático ao acidentado e a determinação da conduta a ser tomada pelos profissionais responsáveis pelo atendimento. Diante da elevada frequência de casos leves notificados, em 81,3% dos casos não houve necessidade de realização de soroterapia específica, sendo esta realizada em apenas 71 casos (0,7%) no período estudado, enquanto em 25,2% das notificações, não haviam informações sobre a realização ou não de soroterapia, de acordo com os dados observados na tabela 1, fato este que prejudica o planejamento para aquisição de insumos relacionado ao tratamento profilático no município.

A gravidade do acidente está relacionada ao local da picada, pois quanto mais longe dos órgãos vitais menores serão as complicações. As manifestações locais são as mais relatadas nos acidentes envolvendo escorpiões, apesar de em alguns casos ocorrerem frequência semelhante as manifestações sistêmicas (LIRA-DA-SILVA et al., 2009; PARDAL et al., 2003). Dados semelhantes foram verificados no município de Jaboaão dos Guararapes, visto que 86,8% (9462) das manifestações foram leves.

Na cidade de Jaboaão dos Guararapes o escorpionismo pode ser considerado um agravo domiciliar ou peridomiciliar, pois apenas 0,6% das notificações foram relacionadas ao ambiente de trabalho. Uma alta

ocorrência de notificações ignoradas em relação a essa variável também foi relatada para estudo no Rio Grande do Norte (NODARI et al., 2006).

Diversos estudos apontam que a maioria dos casos de acidentes com escorpiões evoluem para cura, com taxas acima de 90% dos casos (DIAS; BARBOSA, 2016; LIRA-DA-SILVA et al., 2009). Neste estudo 85,0% (9279) dos casos notificados evoluíram para cura, 14,9% (1624) dos casos ficaram como ignorados ou em branco, enquanto os óbitos foram registrados em apenas 5 notificações de acidentes por escorpiões. Dados semelhantes foram obtidos para o estado do Goiás, onde houve 81,17% de cura, 0,26% de óbito e 18,37% não conta evolução clínica (SOUZA et al., 2017).

CONCLUSÃO

O perfil de acidente por escorpião registrado no SINAN em Jaboatão dos Guararapes está caracterizado pelo acometimento da população de 20 a 39 anos de idade, principalmente do sexo feminino, em ambiente domiciliar ou peridomiciliar, sendo as extremidades dos membros, o local de picada mais afetado. O alto percentual de fichas preenchidas com campo ignorado/em branco compromete uma análise detalhada e até mesmo o tipo de assistência que poderá ser prestada aos acidentados, bem como o planejamento adequado de campanhas de educação permanente em saúde, sobre as condutas relacionadas aos acidentes escorpiônicos.

Porém com o perfil formado a partir dos dados obtidos, ações de controle de ocorrência de escorpiões peridomiciliares e domiciliares podem ser tomadas, principalmente relacionadas à educação popular em saúde com prioridade de ações nas escolas, direcionada ao público adolescente, com orientações sobre a limpeza de terrenos baldios, remoção periódica de materiais de construção civil nas redondezas de imóveis e vedamento das fossas sépticas, além de rebocar paredes e vedar soleiras de portas no ambiente interno.

Sendo assim, sugere-se integração entre a Vigilância e Atenção Primária em Saúde, para o planejamento e implantação de ações de educação popular em saúde, como por exemplo, atividades em escolas por meio do Programa Saúde na Escola, além de outras ações educativas em salas de espera das Unidades Básicas de Saúde do território e grupos de ação (hipertensos, diabéticos, idosos, gestantes, entre outros) para redução do risco de acidentes escorpiônicos.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, I. C. S.; ALBUQUERQUE, H. N.; ALBUQUERQUE, E. F.; NOGUEIRA, A. S.; FARIAS, M. L. C. Escorpionismo em Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v. 4, n. 1, p. 0, jan-jun, 2004.
- BARBOSA, I. R. Aspectos do escorpionismo no estado do Rio Grande do Norte. **Saúde.com**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. 43-53, jan. 2014. ISSN 1809-0761. Disponível em: <<http://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/281>>. Acesso em: 10 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de controle de escorpiões**. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. PORTARIA Nº 264, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2020 **Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública**. 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-264-de-17-de-fevereiro-de-2020-244043656>. Acessado em: 24 de março de 2020.
- BRASIL. IBGE. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, **Estimativas da população residente com data de referência 1 de julho de 2017**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acessado em: 09 de abril de 2018.
- BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/jaboatao-dos-guararapes/panorama>. Acessado em: 09 de abril de 2018.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.
- BRAZIL, T. K.; PORTO, T. J. Quem são os escorpiões? In: BRAZIL, T. K. **Os Escorpiões**. Salvador : EDUFBA, 2010. p. 15-32
- CHIPPAUX, J. P.; GOYFFON, M. Epidemiology of scorpionism: a global appraisal. **Acta Tropica**. [S.l.] v. 107, n. 2, p. 71-79, ago., 2008.
- COSTA, C. L. S. O. Aspectos epidemiológicos de alacrán en la región de santarém, pará, brasil. **Revista Colombiana de Ciencia Animal - RECIA**, v. 4, n. 1, p. 59-68, 8 jan. 2012.
- DIAS, C.; BARBOSA, A. M. Aspectos Epidemiológicos dos Acidentes com Escorpiões nos Municípios de Taubaté e Adjacentes. **Revista Ciência e Saúde**, Pindamonhangaba, v. 1, n. 3, p. 8-15, dez. 2016.
- LIRA-DA-SILVA, R. M.; AMORIM, A. M.; CARVALHO, F. M.; BRAZIL, T. K. Acidentes por escorpião na cidade do Salvador, Bahia, Brasil (1982-2000). **Gazeta Médica da Bahia**, Salvador, v. 79, Supl. 1, p. 43-49. 2009
- MAESTRI NETO, A.; GUEDES, A. B.; CARMO S. F.; CHALKIDIS, H. M.; COELHO, J. S.; PARDAL, P. P. Aspectos do escorpionismo no Estado do Pará-Brasil. **Revista Paraense de Medicina**, Belém, v. 22, n. 1, p. 49-55, 2008.
- ESQUITA, F. N. B.; NUNES, M. A. P. ; SANTANA, V. R.; MACHADO NETO, J.; ALMEIDA, K. B. S.; LIMA, S. O. Acidentes escorpiônicos no Estado de Sergipe -

Brasil. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 1, p. 15-20, 2015.

NODARI, F. R.; LEITE, M. D.; NASCIMENTO, E. Aspectos demográficos, espaciais e temporais dos acidentes escorpionicos ocorridos na área de abrangência da 3ª Regional de Saúde – Ponta Grossa, PR, no período de 2001 a 2004. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 1, p. 15-26, 2006.

OLIVEIRA, G.; SCAZUFCA, P.; PIRES, R. C. **Ranking do Saneamento**: Instituto Trata Brasil. São Paulo, 2018. Disponível em: <http://www.tratabrasil.org.br/images/estudos/itb/ranking-2018/realatorio-completo.pdf>. Acessado em: 29 de julho de 2018.

OLIVEIRA, H. F. A.; LOPES, Y. A. C. F.; BARROS, R. M.; VIEIRA, A. A.; LEITE, R. S. Epidemiologia dos acidentes escorpionicos ocorridos na Paraíba – Nordeste do Brasil. **Revista de Biologia e Farmácia**, Campina Grande, v. 8, n. 2, p. 86-96, 2012.

PARDAL, P. P. O.; CASTRO, L. V.; JENNINGS, E.; PARDAL, J. S. O.; MONTEIRO, M. R. C. C. Aspectos epidemiológicos e clínicos do escorpionismo na região de Santarém, Estado do Pará, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.36, n.3, p.349-353, jun. 2003.

PARISE, E. V. Vigilância e monitoramento dos acidentes por animais peçonhentos no município de Palmas, Tocantins, Brasil. **Hygeia – Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, Uberlândia, v. 12, n. 22, p. 72 - 87, 12 ago. 2016.

PINTO, G. F. S. G.; PESSOA, A. D. M.; SILVA JUNIOR, N. J. D. Acidentes com escorpiões nas capitais brasileiras entre 2007 e 2014. **Estudos**, Goiânia, v. 42, n. 4, p. 539-546, out/dez. 2015.

QUADROS, R. M.; VARELA, A. R.; CAZARIN, M. G.; MARQUES, S. M. Acidentes escorpionicos notificados pelo SINAN na Região Serrana de Santa Catarina, Brasil, 2000-2010. **Revista Eletrônica de Biologia**. ISSN 1983-7682, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 96-108, jun. 2014. ISSN 1983-7682.

RIBEIRO, L. A.; RODRIGUES, L.; JORGE, M. T. Aspectos clínicos e epidemiológicos do envenenamento por escorpiões em São Paulo e municípios próximos. **Revista de Patologia Tropical**, Goiânia, v. 30, n. 1, p. 83-92, 2011.

SANTOS, P.L.; MARTINS, F. J.; VIEIRA, R. C.; RIBEIRO, L. C.; BARBOSA, N. R. Características dos acidentes escorpionicos em Juiz de Fora - MG. **Revista APS – Atenção Primária À Saúde**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 164-169, abr./jun. 2010.

SOARES, M. R. M.; AZEVEDO, C. S.; DE MARIA, M. Escorpionismo em Belo Horizonte, MG: um estudo retrospectivo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 35, n. 4, p. 359-363, 2002.

SOUZA, L.; PINTO, R. L.; FEITOSA, D.; SILVA JUNIOR, N. Estudo retrospectivo do escorpionismo no Estado de Goiás (2003-2012). **EVS - Estudos Vida e Saúde**, Goiânia, v. 44, p. 100-114, jan./dez., 2017.